

Um ‘anão’ entre os velhos amigos

O deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), de 53 anos, mergulhou na campanha do senador José Sarney para a Presidência da República com a esperança de garantir para si o posto de vice-governador do Maranhão, caso Roseana Sarney se elegesse. Alardeava para todos os políticos conhecidos que estava cansado de cargos minoritários: “Agora eu quero vôos mais altos”, dizia, sem esconder o sonho de governar o estado e mostrando seu cacife: “Tenho cem quilos de ouro”. Se era para impressionar ou não, a verdade é que ganhou no Maranhão o apelido de “colecionador de ouro” e a fama de ter enriquecido de 1986 para cá, quando, segundo seu hoje inimigo Isaac Dias, aproximou-se das grandes empreiteiras.

Antes de ser apontado como integrante do grupo que manipulava o Orçamento, já havia sido acusado, em 92, de ser o autor do sumiço de US\$ 11 bilhões. Previsto no orçamento deste ano, o dinheiro veio do Ministério da Ação Social e destinava-se a obras da prefeitura de São Bento. Segundo comprovou o Tribunal de Contas da União, foi depositado numa conta fantasma na cidade de João Lisboa, distante quase 400 quilômetros, e sumiu misteriosamente. Isaac Dias denuncia que a mesma manobra, com importâncias de menor valor, foi repetida por Cid em outras cidades, com a cumplicidade de gerentes do Banco Brasil.

Bomba — Era tão forte a ligação de Cid Carvalho com José Carlos Alves dos Santos que, quando o ex-diretor de Orçamento da União foi preso, suspeito de matar a mulher, um jornal maranhense publicou uma nota intitulada *Aí vem bomba*, informando que se José Carlos “abrisse o bico” Cid Carvalho estaria “encalacrado”. Dos três políticos do Maranhão até agora envolvidos por José Carlos, Cid foi o único que não gerou surpresa no estado.

Nos anos 60, foi cassado sob a acusação de opositor ao regime militar, junto com outros parlamentares ligados a Renato Archer. Muita gente sustenta que quem inspirou a suspensão dos direitos políticos do grupo de Archer foi o então governador José Sarney, interessado em solidificar seu poder no Maranhão. Cid passou mais de dez anos advogando no Sul do país. Anistiado, voltou a São Luís, aliou-se ao peemedebista Isaac Dias, dono de vasto curral eleitoral na região sul do estado, e elegeu-se deputado federal. Em 1986, reeleito, começou sua aproximação com o grupo de Sarney. Foi um dos peemedebistas que protestaram quando o partido recusou legenda a Sarney para se candidatar ao senado pelo Maranhão, em 89. (J.A.)



Sarney indicará o futuro presidente da fundação